

# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

## 4

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

4

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24	Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-604-1 DOI 10.22533/at.ed.990202411  1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.  CDD 370
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

Esta obra surge no bojo de uma pandemia: a do novo coronavírus. Contexto marcado pelo distanciamento social e conseqüentemente a suspensão das atividades presenciais em escolas e universidades. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países. E é nessa conjuntura de um “novo normal” que os autores dessa obra organizam as produções que compõem este volume.

Boaventura de Souza Santos<sup>1</sup> em sua obra “A cruel pedagogia do vírus” nos apresenta algumas reflexões sobre os desafios desse período emergencial e lança luz sobre as desigualdades sociais evidenciadas por esse panorama. E conseqüentemente, na Educação, esses aspectos compactuam de algum modo, ao acentuar a exclusão daqueles que não conseguem adequar-se desencadeando impactos no ensino como, por exemplo, acesso a tecnologia, reinvenções metodológicas e a mudança de rotina da sala de aula, dentre outros. O cenário emergencial potencializa os desafios e traz à baila as fragilidades do ensino, ainda em fase de apropriação, pois precisam ser compreendidos, ou seja, as informações carregam intencionalidade.

As discussões realizadas neste volume 4 de “**Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico**”, perpassam pela Educação e seus diferentes contextos e reúnem estudos de autores nacionais e internacionais. Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país e que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejamos uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

---

1 SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Editora Almedina, Portugal. 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR**

Geanice Raimunda Baia Cruz

Gilmar Pereira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.9902024111**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **ENSINAR E APRENDER BIOLOGIA EM PORTUGAL E NO BRASIL – O PAPEL DOS MAPAS DE CONCEITOS**

Pedro Yan Ozório de Gouvêa

Mírian Quintão Assis

Pâmella Leite Sousa Assis

André Araújo de Meireles

Abdy Augusto Silva

Isabel Abrantes

Betina Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.9902024112**

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A DOCÊNCIA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: ENTRE-LUGARES DA ATUAÇÃO E DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Giuliana Sampaio de Vasconcelos Coelho

Carla Helena Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.9902024113**

### **CAPÍTULO 4..... 37**

#### **PERMANÊNCIA E ÊXITO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA: ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS DISCENTES DO IFAM, AS AÇÕES DE PERMANÊNCIA E ÊXITO E DEMANDAS PARA A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO IFAM**

Marlene de Deus Lima

Luciana Vieira dos Santos

Sara Carneiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.9902024114**

### **CAPÍTULO 5..... 49**

#### **CULTURAS ESCOLARES, LIDERANÇAS, PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E RESULTADOS: APRESENTAÇÃO DE DADOS DE UM ESTUDO DE CASO DUPLO COMPARATIVO**

Sílvia Maria de Sousa Amorim

Maria Ilídia de Meireles Cabral da Rocha

José Joaquim Matias Alves

Rosário Serrão Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.9902024115**

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
AS ESCOLHAS DOS PROFESSORES COMO EXPRESSÃO DE SEUS SABERES E FAZERES	
Telma Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9902024116</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
LÊLÊ GOSTA DO QUE VÊ, E VOCÊ? AS TRAVESSIAS DAS CRIANÇAS NO PERCURSO DA SUA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA	
Rosemary Lapa de Oliveira	
Daniela Loureiro Barretto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9902024117</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
A EXTENSÃO EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Andréa Cristina Gomes Monteiro	
Dávila Carolina Inácio de Souza	
Isisleine Dias Koehler	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9902024118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>85</b>
DIFERENÇAS INDIVIDUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA	
Neli Aparecida Gai Pereira	
Claudio Luiz Orço	
Elizandra Iop	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9902024119</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>93</b>
ATIVIDADES CIRCENSES E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA: PERCEPÇÕES DE ALUNOS E ALUNAS	
Mariana Harue Yonamine	
Fernanda Rossi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>103</b>
A INTERNET E O ENSINO DE QUÍMICA: A PESQUISA E LEITURA DE POESIAS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Éverton da Paz Santos	
Givanildo Batista da Silva	
Eric Fabiano Sartorato de Oliveira	
Samir Apaz Otto Ungria	
Vinícius Martins Dias Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241111</b>	

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>115</b>
PERFIL E EXPECTATIVAS DOS DISCENTES DO CURSO DE MATEMÁTICA LICENCIATURA DA UFAL - CAMPUS ARAPIRACA	
Gilmar dos Santos Batista	
Allanny Karla Barbosa Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241112</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>129</b>
UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS BRINCADEIRAS QUE OCORREM FORA DO ESPAÇO ESCOLAR	
Cristina Aparecida Colasanto	
Márcia Cerqueira Zanelli	
Paloma de Souza Silva	
Talma Gabriela dos Santos	
Viviane Santos Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241113</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>141</b>
ARTICULAÇÃO ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Paulo Sergio Cardoso da Silva	
Marcelo Braz Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241114</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>154</b>
A PROFISSÃO DOCENTE: ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA. UMA PESQUISA EM OURO PRETO DO OESTE (RO)	
Ivone Goulart Lopes	
Verônica dos Santos Quintana Aquado Peres	
Jussara Santos Pimenta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241115</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>167</b>
AVALIAÇÃO E USABILIDADE DE UM OBJETO DE APRENDIZAGEM CRIADO PARA A OLIMPIÁDA PARINTINENSE DE MATEMÁTICA – OPM	
Aline Santarém Ramos	
Manoel Fernandes Braz Rendeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241116</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>181</b>
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Carolina de Castro Nadaf Leal	
Helenice Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241117</b>	

<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>192</b>
<b>ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA (AC) E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: MAPEAMENTO DAS TENDÊNCIAS DE PESQUISA</b>	
Renata de Macedo Vezzani	
Maria Delourdes Maciel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241118</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>206</b>
<b>A PERCEPÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO RURAL NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO: OS DESAFIOS DE UM AMBIENTE EM CONSTANTE CONSTRUÇÃO</b>	
Bárbara de Medeiros Marinho	
Daniel Nazaré de Souza Madureira	
Romaro Antonio Silva	
Severina Ramos Telécio de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241119</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>218</b>
<b>SUGGESTIONS TO IMPLEMENT AND ENHANCE INFORMATION LITERACY PROGRAMS</b>	
Tulio Barrios Bulling	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241120</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>237</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>239</b>

## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA

*Data de aceite: 01/11/2020*

*Data de submissão: 31/08/2020*

### **Carolina de Castro Nadaf Leal**

Colégio Pedro II  
Rio de Janeiro – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/9356839554463653>

### **Helenice Maia**

Universidade Estácio de Sá  
Rio de Janeiro – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/6474423947767394>

**RESUMO:** O objetivo deste estudo foi identificar e analisar as representações sociais de formação continuada implícitas em três documentos relativos à Residência Pedagógica e nos discursos dos professores que participavam do programa do Colégio Pedro II durante a realização da pesquisa. Este estudo foi norteado pela Teoria das Representações Sociais desenvolvida por Serge Moscovici, articulada à Teoria da Argumentação de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, buscando nos discursos aquilo que legitima condutas, que torna coerente aquilo que efetivamente é falado e defendido pelos professores. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas em profundidade com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e o material coletado foi tratado com base no Modelo da Estratégia Argumentativa proposto por Monica Castro e Janete Bolite-Frant. Essa análise permitiu afirmar que os professores participantes elaboram representações sociais

de formação continuada ancoradas na histórica fragilidade da formação inicial que não prepara o professor para o exercício da docência e para a realização de seu trabalho, sendo necessária ser complementada por outra modalidade de formação, a formação continuada. Concluiu-se que o Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II, destinado prioritariamente aos professores da rede pública, licenciados com até três anos de conclusão do curso tendo por objetivo aperfeiçoar a formação do professor, disponibilizando um programa de formação continuada, por meio de competências docentes in loco, tendo em vista a complementação da educação recebida na IES de origem com a vivência em ambiente escolar de excelência e cooperar para elevar o padrão de qualidade da Educação Básica, acaba sendo “mais do mesmo”, pois não tem conseguido promover mudanças significativas no trabalho desses professores, uma vez que parece reproduzir o modelo da formação inicial: observações e reflexões ao longo do programa, deixando a prática pedagógica em segundo plano.

**PALAVRAS - CHAVE:** Formação docente, Residência pedagógica, Ensino fundamental, Representações sociais, Teoria da argumentação.

**ABSTRACT:** The aim of this study was to identify and analyse the social representations of continuing education implicit in three documents related to the Pedagogical Residence and in the speeches of the teachers who participated in the Colégio Pedro II program during the research. This study was guided by the Theory of Social Representations developed by Serge



Moscovici, articulated with the Theory of Argumentation by Chaïm Perelman and Lucie Olbrechts-Tyteca, searching in the speeches what legitimizes conduct, which makes what is effectively spoken and defended by teachers. Semi-structured in-depth interviews were made with teachers of the early years of elementary school and the material collected was treated based on the Argumentative Strategy Model proposed by Monica Castro and Janete Bolite-Frant. This analysis made it possible to affirm that the participating teachers elaborate social representations of continuing education anchored in the historical fragility of the early education that does not prepare the teacher for the exercise of teaching and for the fulfilment of his work, needing to be complemented by another tutoring modality, the continuing education. It was concluded that the Residency Program of Colégio Professor Pedro II, intended primarily to public school teachers, graduates with up to three years of completion of the course with the aim to improve teacher training, providing a continuing education program, through on-site teaching skills, taking in consideration the complement of the education received at the HEI of origin with experience in a school environment of excellence, cooperating to raise the quality standard of Basic Education, ends up being “more of the same”, as it has not been able to promote significant changes in the work of these teachers, since it seems to reproduce the model of initial formation: observations and reflections throughout the program, leaving the pedagogical practice in the background.

**KEYWORDS:** Teacher training, Pedagogical residency, Elementary education, Social representations, Argumentation theory.

## 1 | INTRODUÇÃO

As inúmeras mudanças que vem ocorrendo no trabalho docente e na organização escolar nas últimas décadas têm conferido destaque à formação inicial e continuada de professores, constituindo-se foco de diversos estudos e pesquisas.

Zeichner (2010) tem destacado a falta de articulação entre o espaço de formação nas universidades e o campo da prática como um problema constante na formação de professores. Ao analisar as parcerias entre universidade e escola, o autor aponta a criação de espaços de conexão como uma excelente estratégia para aproximar os conhecimentos da formação e do trabalho. Porém, tal estratégia acarreta mudança da epistemologia da formação docente, superando o modelo tradicional, que posiciona o conhecimento acadêmico como principal fonte do conhecimento sobre o ensino, “para uma situação na qual o conhecimento acadêmico e o conhecimento dos professores experientes da Educação Básica gozam da mesma importância” (ZEICHNER, 2010, p. 488).

Na tentativa de encurtar a distância entre a formação inicial e o cotidiano escolar, em 2007, por iniciativa do MEC, a Capes criou o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esse programa tem por objetivo promover a articulação entre teoria e prática, estimulando a docência e valorizando o magistério entre os estudantes das variadas licenciaturas, além de fornecer bolsas que são direcionadas ao aprimoramento da formação docente. O PIBID oportuniza a vivência do estágio dentro das salas de aula das escolas da rede pública e promove o comprometimento com o exercício do magistério depois da

formação. Sua meta é elevar o padrão de qualidade da Educação Básica, por meio da articulação ensino, pesquisa e extensão e do envolvimento da escola e da universidade.

O estudo realizado por Gatti et al (2014) aponta benefícios deste programa tais como os ganhos para os cursos de licenciatura quanto à valorização, o fortalecimento e a revitalização das próprias licenciaturas e da profissão docente; o surgimento de um movimento que visa repensar o currículo na perspectiva de interligar saberes da Ciência com a Ciência da Educação; ações compartilhadas entre licenciandos, professores supervisores e professores das IES em trabalho coletivo e participativo; e a permanência dos estudantes nas licenciaturas, contribuindo para a redução da evasão e para atração de novos estudantes.

No entanto, os autores registraram diversas críticas ao programa como a não valorização acadêmica nas avaliações oficiais das atividades desenvolvidas pelos professores (em especial as da CAPES); formas pouco efetivas e distantes da própria proposta do PIBID em alguns projetos (por exemplo, falta de atuação efetiva na escola e nas salas de aula); pouco envolvimento dos docentes da IES com o programa na escola; maiores esclarecimentos quanto ao desenvolvimento do programa na escola, para todos os envolvidos; problemas de adaptação das escolas parceiras com a universidade credenciada pelo programa, bem como com a própria burocracia interna à IES; pouca clareza de comunicação na IES sobre procedimentos ou critérios de distribuição de verbas, o que afetava o desenvolvimento de projetos; modelo de relatório apontado como excessivamente técnico; e o número excessivo de bolsistas e de supervisores por coordenador de área, o que prejudicava a evolução do trabalho.

Porém, as fragilidades da formação inicial persistem e diante aos inúmeros desafios enfrentados pelos professores no cotidiano escolar, a formação continuada assumiu grande importância (IMBERNÓN, 2010), sendo tomada como requisito para o trabalho docente, uma vez que foi inicialmente conduzida, ora como aprofundamento e avanço na formação de professores, ora como formação compensatória, destinada a preencher lacunas da formação inicial (GATTI; BARRETO, 2009).

Gatti, Barreto e André (2011) entendem que as iniciativas de política de inserção à docência e ao trabalho com os professores iniciantes realizadas pelo MEC bem como pelas esferas estaduais e municipais são um caminho para superar os impasses sobre o “abandono” dos professores iniciantes e a insípida relação entre a universidade e a escola. Destacam que uma formação continuada que ofereça suporte ao desenvolvimento profissional, que promova um crescimento pessoal e institucional e que favoreça possíveis mudanças na prática, colabora para o progresso da formação e do trabalho docente.

Nessa direção, o senador Marco Maciel propôs através do Projeto de Lei n. 227 de 04 de maio de 2007, a “residência educacional” aos professores habilitados para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa ulterior da formação inicial, que deveria ser regulamentado nos aspectos pedagógicos pelos Conselhos de Educação e, nos aspectos

administrativos e financeiros, pelos sistemas de ensino, com a colaboração da União. Essa residência seria um pré-requisito de atuação em qualquer rede de ensino, pública ou privada. No caso da rede pública, o certificado de residência poderia ser obrigatório como título nos concursos públicos, de acordo com lei geral ou dos sistemas de ensino. Porém, este projeto acabou arquivado sem ser votado.

Em 2012, o senador Blairo Maggi, por meio do Projeto de Lei n. 284, de 08 de agosto 2012, fez algumas adaptações ao Projeto de autoria de Marco Maciel. A reformulação de Maggi prevê a residência aos professores habilitados para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa também ulterior da formação inicial, com o mínimo de 800 horas de duração e bolsa de estudo. O senador propôs, inclusive, a substituição do termo “residência educacional” por “residência pedagógica”, e também não incluiu a previsão de que a residência se transformasse em pré-requisito para a atuação docente nessas etapas da Educação Básica, com vista a assegurar os direitos dos docentes em exercício que não tiveram acesso a essa modalidade formativa. No entanto, nada impede que o certificado de aprovação na residência pedagógica, uma vez aprovado o projeto, passe a ser utilizado nos processos seletivos das redes de ensino, no bojo das provas de títulos. Da mesma forma, os professores em exercício poderiam se beneficiar da realização da residência, como estratégia de atualização profissional. Em 6 de maio de 2014, após a tramitação desse Projeto no Senado Federal, ele foi aprovado pela casa, com alteração que eleva para 1.600 horas a carga horária da Residência Pedagógica. Atualmente, esse Projeto de Lei encontra-se na Câmara dos Deputados aguardando apreciação.

A proposta de uma Residência Pedagógica enquanto política pública inspira-se na Residência Médica. Instituída pelo Decreto n. 80.281, de 5 de setembro de 1977 (BRASIL, 1977), a Residência Médica é uma modalidade de ensino de pós-graduação destinada a médicos, sob a forma de curso de especialização. Funciona em instituições de saúde sob a orientação de profissionais médicos de elevada qualificação ética e profissional, sendo considerada o “padrão ouro” da especialização médica.

A relação estabelecida entre esse Projeto e a formação específica para o professor iniciante acontece na medida em que ele é um período de formação, na escola, ulterior à formação inicial, a ser regulamentado pelos Conselhos de Educação e pelos Sistemas de Ensino. A expectativa é que esse período melhore a prática pedagógica do professor, visando a necessidade apontada no projeto de avanços na qualidade do processo educacional.

Pela sua aproximação com a concepção de Residência Médica, o Projeto da Residência Pedagógica prevê o acompanhamento do professor iniciante por um professor experiente, sendo que este possivelmente orientará seu trabalho na instituição de ensino, o que difere de outras propostas de formação continuada.

O Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II foi implementado a partir

da criação da Portaria n. 206 de 21 de outubro de 2011, elaborada pela CAPES, que dispõe sobre o apoio à execução do Programa na instituição, levando em consideração a tradição de excelência do Colégio e por ser a única Instituição Pública Federal que atua na Educação Básica.

O Programa é destinado prioritariamente aos professores da rede pública, licenciados com até três anos de conclusão do curso em quaisquer disciplinas oferecidas pelo Colégio na Educação Básica, do 1º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. O objetivo é aperfeiçoar a formação do professor, disponibilizando um programa de formação continuada, por meio de competências docentes *in loco*, tendo em vista a complementação da educação recebida na IES de origem com a vivência em ambiente escolar de excelência e cooperar para elevar o padrão de qualidade da Educação Básica. O programa tem duração de um ano, composto por 420 horas e bolsa financiada pela Capes. Ao final do programa, o residente recebe o certificado de “Especialista em Docência do Ensino Básico” referente a sua área específica.

A iniciativa de instituir Residência Pedagógica para os professores da Educação Básica como formação continuada pelo Colégio Pedro II nos instigou a investigar como esta formação é representada no Projeto de Lei proposto pelo senador Blairo Magri em 2012, que fez poucas adaptações no Projeto de Lei proposto por Marco Maciel em 2007, na Portaria da Capes publicada em 2011, no Programa de Residência Docente daquela instituição, por ser o que mais se aproxima dos Projetos de Lei, nos discursos dos professores que dele participam. Para tanto, faremos uso da Teoria das Representações Sociais, na perspectiva processual desenvolvida por Moscovici (2010, 2012), articulada à Teoria da Argumentação, conforme a nova retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996).

A Teoria das Representações Sociais se refere a um modelo teórico que visa a conhecer e a explicar a construção de um conhecimento que só pode ser entendido a partir da compreensão do contexto onde foi produzido (MOSCOVICI, 2010).

Entendemos que o professor é um sujeito que pertence a um grupo social de referência e que constrói conhecimento profissional ao longo da carreira, conferindo-lhe significados e teorizando a realidade social, constituindo-se individual e socialmente de forma dinâmica e conjunta, bem como constitui o contexto em que vive (CASTRO; MAIA; ALVES-MAZZOTTI, 2013).

Acordos e escolhas coletivas são negociados por meio das conversações, pois é na comunicação social que os grupos expõem suas ideias, fazem circular as opiniões e negociam os significados acerca dos objetos de seu interesse. Nessas conversações são negociados os significados que possibilitam estabelecer, no contexto dos grupos, consensos sobre os objetos sociais que lhes parecem relevantes. Representações sociais são elaboradas coletivamente e novas representações passam a fazer parte do repertório dos grupos como construções esquemáticas que condensam significados tendo por finalidade facilitar a comunicação, orientar e justificar condutas (MOSCOVICI, 2012).

## 2 | METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento sobre os documentos elaborados para a implementação da Residência Docente no Colégio Pedro II. Identificamos três que embasaram a criação do programa: o Projeto de Lei n. 284 de 08 de agosto de 2012, de autoria do Senador Blairo Maggi; a Portaria da Capes n. 206 de 21 de outubro de 2011 que dispõe sobre o apoio à execução do Programa de Residência Docente na instituição; e o Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II, que dispõe sobre os objetivos do programa, carga horária, normas de atuação e atribuições dos participantes.

Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a professora-coordenadora de área, professoras-supervisoras e professores-residentes que participavam do Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II durante a pesquisa.

Os dados coletados foram analisados segundo o Modelo da Estratégia Argumentativa (MEA) proposto por Castro e Bolite-Frant em 1995 (CASTRO; BOLITE-FRANT, 2000) e fundamentado na Teoria da Argumentação de Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958]1996), concebendo a linguagem como aspecto central do arcabouço teórico, objetivando-se analisar a relação que ela mantém com a formação docente e com o pensamento.

A análise argumentativa dos documentos selecionados e dos discursos dos professores participantes, tem por objetivo expor os princípios que fundamentam a Residência Pedagógica apresentados aqueles que discutem sua implementação. A Teoria da Argumentação “procura relacionar o que se diz” com “o porquê se diz” e “o como se diz” e compreende como racional todo tipo de interação linguística. “Por isso, busca as razões que levaram os indivíduos a dizerem o que disseram no jogo argumentativo e relaciona este dito com seus possíveis efeitos” (CASTRO; BOLITE-FRANT, 2009, p. 39). Desse modo, o MEA é uma ferramenta importante para a análise dos documentos selecionados para este estudo e dos discursos dos professores participantes.

## 3 | DISCUSSÃO E RESULTADOS

No documento proposto pelo Senador Blairo Maggi, Projeto de Lei n. 284, identificamos que o Senador Blairo Maggi compartilha com seus pares e profissionais da área da Educação a representação social de formação inicial como aquela que não prepara o professor para que ele se desenvolva e consiga realizar seu trabalho, portanto é necessária a formação continuada para prepara-lo para a prática docente. A Residência Pedagógica seria a formação que tem essa função, uma vez que tem como modelo a Residência Médica, carga horária mínima de 1.600 horas e oferece bolsa de estudos aos participantes, preparando-o e valorizando o magistério, assim como os médicos são valorizados.

A partir desse Projeto de Lei, a Capes, levando em consideração a tradição de excelência do Colégio Pedro II, criou a Portaria n. 206, onde se encontram os princípios

que são apresentados no Projeto Lei n. 284. Os professores estarão inseridos em uma instituição de tradição e excelência, sendo orientados por professores experientes e devendo cumprir um mínimo de 500 horas de atividades estipuladas pelo Colégio, além de receber bolsas de estudo e/ou pesquisa durante a formação.

Os sujeitos que elaboraram essa Portaria compartilham da mesma representação social de formação continuada do Senador Blairo Maggi e seus pares, também a ancorando na formação inicial que é frágil e necessita ser complementada por formação continuada de excelência, realizada em uma instituição de tradição, o que promoverá o sucesso do professor em seu trabalho e a elevação do IDEB. Para esses sujeitos, basta o contato com a experiência do Colégio Pedro II, com sua tradição, para que haja impacto no IDEB.

Para a Capes, a proposta de Residência Docente é inovadora e assertiva, uma vez que por não haver um programa como esse na área da Educação, que toma como base a Residência Médica, e é realizado em uma instituição de tradição e excelência, certamente dará resultados positivos. A Residência Docente realizada no Colégio Pedro II é, portanto, o “padrão ouro” da formação continuada, modelo a ser seguido pelas demais iniciativas.

O terceiro documento analisado, coloca em prática a Portaria n. 206 da Capes. O que nos pareceu é que os sujeitos que elaboraram o Programa de Residência Docente no Colégio Pedro II compartilham com os profissionais que criaram a Portaria Capes, senador Blairo Maggi e seus pares a representação social de formação continuada ancorada na fragilidade da formação inicial. Para melhorar essa formação também consideram ser necessário complementá-la com uma formação continuada de excelência, realizada em uma instituição de tradição, com professores experientes e capacitados que orientarão os residentes, promovendo o sucesso do professor em seu trabalho e a elevação do IDEB em suas instituições.

Para a professora-coordenadora de área, os residentes vivem em sua realidade escolar muitas dificuldades. Eles procuram o Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II como ajuda para realizar seu trabalho. Ela faz uso de metáforas como **caos** e **suporte** para explicar que os residentes não têm quem lhes dê apoio e que suas condições de trabalho são muito ruins, por isso eles estão **desesperados**, palavra utilizada por ela para mostrar o sentimento que eles vivem em seu local de trabalho. Para ela, o ponto positivo do programa é a possibilidade que os residentes têm de aprender com as trocas de experiências que ocorrem na residência e os pontos negativos estão relacionados à excessiva carga horária que os residentes precisam cumprir e a relação entre professor-supervisor/professor-residente, que não é tão boa.

A coordenadora destaca que se tem a ideia de que se os professores-residentes reproduzirem as práticas que viram acontecer no Colégio Pedro II, a própria prática do residente irá melhorar. Ou seja, por estarem inseridos em uma instituição de excelência e tradição, observando as práticas de professores experientes, basta esse contato para que os residentes tornem sua prática melhor. No entanto, ao mesmo tempo a professora-

coordenadora afirma que estar em contato, ver o que é produzido na instituição é apenas um **potencial**, o que não reforça o argumento anterior. Ela defende que, o que a residência proporciona, é apenas o início de um movimento, o de começar a pensar sobre a prática, sobre o que o professor-residente vai fazer, uma vez que a troca de experiência o ajudará a encontrar soluções para as dificuldades enfrentadas. Para ela, a prática da Residência não mudará a prática deste professor em seu local de trabalho, pois ainda não o capacita para a prática efetiva.

Assim como para a coordenadora, as professoras-supervisoras destacam que a realidade dos professores-residentes é muito diferente daquela vivenciada no Colégio Pedro II. Eles enfrentam muitas dificuldades para realizar seu trabalho, que vão desde a infraestrutura precária, falta de apoio pedagógico, turmas superlotadas à formação dos professores. Para elas, a Residência Docente se torna o espaço aonde os professores-residentes podem trocar informações e experiências sobre suas dificuldades e com elas, aprender. Acreditam que conhecer outra realidade, diferente da que os professores-residentes vivem é muito positivo, pois eles têm a oportunidade de observar todo o trabalho realizado em um colégio de excelência, com práticas de sucesso, o que, de alguma forma, já causaria impacto em sua prática. Elas apontam alguns fatores negativos e que não contribuem para a formação e trabalho desses professores. Para elas, assim como para a coordenadora de área, a carga horária do programa é excessiva e são muitas atividades que precisam ser realizadas em um período curto de tempo. Em seus discursos percebemos que se mostram sensibilizadas com tantas atividades que os residentes tinham, porque além de participarem da residência, davam aula em seus locais de trabalho. Para as professoras-supervisoras, o programa não leva em consideração nem a carga horária de trabalho do residente em sua escola, nem as áreas que são de seu interesse.

Um outro fator negativo apontado por elas está relacionado à formação teórica oferecida pelo Programa de Residência Docente, que não contribui para sua prática. Essa formação não proporciona a possibilidade de o residente tirar dúvidas, nem trocar experiências com os professores acerca de seu trabalho docente, não representando acréscimo em sua formação.

Podemos afirmar que as representações sociais encontradas nos discursos da professora-coordenadora de área e das professoras-supervisoras são muito similares entre si. Elas ancoram a formação continuada assim como os demais nas deficiências da formação inicial, que repete o mesmo padrão de formação. No entanto, o que a Residência Docente promove é o início de um movimento, o de começar a pensar sobre a prática, sobre como o professor-residente vai atuar em sua realidade escolar. Para elas, a prática da Residência Docente não vai mudar a prática deste professor em seu local de trabalho, só o levará a pensar sobre ela, uma vez que a troca de experiência os ajudará a encontrar soluções para as dificuldades enfrentadas.

Para o grupo de professores-residentes, a Residência Docente se torna um espaço

aonde eles têm a possibilidade de trocar informações e experiências com seus colegas sobre suas dificuldades e aprender com eles, sendo isso que faz a diferença nesse processo de formação e contribui para seu trabalho.

A realidade do Colégio Pedro II, para os professores residentes, é muito diferente da que eles vivenciam em seu local de trabalho e toda a formação oferecida durante o Programa de Residência Docente está muito distante de sua realidade. Muitas atividades estavam além do alcance desses professores, fosse por falta de estrutura, recursos, ou de impossibilidade de sua participação. Ou seja, a parte teórica oferecida no programa não surtiu efeito para os professores-residentes.

Outro aspecto que deve ser destacado é o tempo de duração do programa. Para os residentes, o período de nove meses é muito curto para que cumpram toda carga horária e todos os prazos. São muitas atividades incluindo o trabalho final e eles acabam não tendo tempo para executar tudo o que o programa solicita, uma vez que a maioria dos residentes trabalha 40 horas semanais em suas escolas, quando não estão envolvidos com mais de uma escola.

No que se refere as representações sociais de formação continuada encontradas nas falas dos professores-residentes, estas também estão ancoradas na formação inicial, que é frágil e não prepara o professor para a prática da sala de aula, sendo necessária ser complementada por formação continuada que os prepare para atuar em sala de aula. Esta concepção de formação continuada parece quase consensual, todos afirmam a fragilidade da formação inicial. Assim como para a coordenadora de área e as professoras-supervisoras, para os professores-residentes a Residência Docente não muda a prática. O que a Residência Docente promove é um espaço de reflexão sobre a prática, a oportunidade de os professores, de uma mesma realidade, interagirem e trocarem experiências entre si. Para eles, essa troca de experiências os ajudará em seu dia-a-dia.

A unanimidade dos discursos recai sobre o caráter de complementação que a Residência Pedagógica assume: ela é necessária dada a fragilidade das outras formações, sobretudo no que diz respeito ao trabalho docente.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a análise dos dados, podemos concluir que, embora a Residência Pedagógica seja realizada em uma instituição de excelência, com práticas de sucesso e orientada por professores capacitados e experientes, sua consequência é dar a oportunidade do professor-residente trocar dificuldades com seus colegas, que vivenciam realidades muito semelhantes, de se começar a pensar sobre a prática para enfrentar seu dia-a-dia na escola. Porém, a Residência Pedagógica não mudará a prática desse professor em sua sala de aula, não o preparará para a prática efetiva, por se configurar em apenas um espaço de diálogo, levando o professor-residente apenas a pensar sobre a prática.



Ficou evidente que este tipo de programa precisa voltar-se mais aos interesses do professor-residente, levando em consideração sua carga horária de trabalho, além de valorizar seu tempo e esforço que fazem para dele participarem. É necessário também que os dias e horários em que são oferecidas as atividades teóricas sejam revistos para que esse professor tenha acesso as áreas de seu interesse.

A ausência de um olhar mais voltado para as necessidades do professor-residente, para a realidade que vivenciam, mostra que este modelo de formação continuada ainda não consegue fomentar mudanças significativas na formação e no trabalho desses professores.

Nossas análises nos permitem afirmar que os sujeitos envolvidos nessa pesquisa elaboram representações sociais de formação continuada muito similares, ancoradas na histórica fragilidade da formação inicial que não prepara o professor para o exercício da docência e para a realização de seu trabalho, sendo necessária ser complementada por outra modalidade de formação, a formação continuada. A Residência Docente uma destas modalidades, não tem conseguido promover mudanças significativas no trabalho dos professores-residentes, uma vez que parece reproduzir o modelo da formação inicial.

Ainda não é através da formação continuada que o professor desenvolverá sua prática: é possível que isso seja feito durante a formação inicial, como as políticas públicas de formação de professores para atuarem na Educação Básica, em especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental indicam e os currículos das licenciaturas ensejam, ao proporem que a prática docente perpassse todos os períodos da formação inicial, estando articulada à teoria. O que contribui para que a efetiva prática não aconteça é que esta continua fortemente assentada na observação e na reflexão sobre a prática, fazendo com que o futuro professor permaneça na condição de aluno, sem vivenciar a realidade de uma sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 80.481, de 5 de setembro de 1977. **Regulamenta a Residência Médica, Cria a Comissão Nacional de Residência e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 set. 1977. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 05 agosto 2014.

CASTRO, M. R.; BOLITE-FRANT, J. Estratégia Argumentativa: um modelo. Trabalho apresentado no Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, I, 2000, Serra Negra. **Proceedings of I SIPEM**, São Paulo: SIPEM, p. 381-383, 2000.

CASTRO, M. R; BOLITE-FRANT, J. **Um modelo para analisar registros de professores em contextos interativos de aprendizagem.** Acta Scientiae, v.11, n.1, jan./jun., p. 31-49, 2009.

CASTRO, M. R; MAIA, H; ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais do trabalho docente: um olhar sobre a subjetividade do professor em sala de aula. **Revista Educação e Cultura Contemporânea.** Vol.10 n.22, 151-177, 2013.

GATTI, et al. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). São Paulo: **Fundação Carlos Chagas**, 2014. Disponível em: <[http://capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivo\\_Anexado.pdf](http://capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivo_Anexado.pdf)>. Acesso em: 5 jan. 2016.

GATTI, B. A; BARRETO, E. S. de S. (Coord.). **Professores no Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, B. A; BARRETO, E. S. de S. ANDRÉ, M. E. D.A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 7. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PERELMAN, C; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado de Argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SENADO FEDERAL. Projeto de Lei n. 227. **Acrescenta dispositivos à Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para instituir a residência educacional a professores da educação básica**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.senado.gov.br>. Acesso em 10 jul 2013.

SENADO FEDERAL. Projeto de Lei n. 284. **Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para instituir a residência pedagógica para os professores da educação básica**. Brasília, 2012. Disponível em <http://www.senado.gov.br>. Acesso em 10 jul 2013.

ZEICHNER, K. M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set/dez 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### SÍMBOLOS

(in)sucesso escolar 49

#### A

Agricultura Familiar 206, 213, 217

Alfabetização Científica 13, 192, 193, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205

Alunos 11, 5, 8, 15, 30, 32, 33, 34, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 64, 65, 66, 76, 83, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 127, 128, 134, 135, 158, 161, 162, 163, 176, 178, 193, 206, 208, 212, 213, 214, 215, 216

Aprendizagem Matemática 167, 168, 170, 179, 180

Assistência Estudantil 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47

Atividades Circenses 11, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Avaliação de Software 167, 179

#### B

Brasil 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 16, 37, 39, 40, 43, 45, 47, 57, 63, 68, 72, 87, 88, 92, 94, 97, 101, 105, 107, 113, 135, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 165, 169, 184, 190, 191, 193, 195, 196, 202, 203, 210, 212, 215, 217

Brincadeiras 12, 71, 94, 96, 97, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

#### C

Coordenação Pedagógica 10, 23, 24, 25, 35, 36

Cultura de escola 49, 56

Curso de extensão 80, 83

Curso de matemática 115, 122, 123, 125

#### D

Desenvolvimento Rural 13, 206, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 216, 217

Diferenças Individuais 11, 85, 86, 87, 88, 90, 91

Docência 10, 23, 24, 27, 35, 68, 70, 72, 176, 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 237

#### E

Educação 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 17, 18, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 101, 102, 113, 114, 117, 126, 127, 131, 133, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152,

153, 154, 155, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 169, 175, 176, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 216, 217, 237, 238

Educação à distância 1, 2, 4, 9

Educação Agrícola 206, 207, 208, 212, 216, 217

Educação Física 12, 30, 81, 101, 133, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 153

Educação Infantil 31, 70, 71, 72, 73, 78, 79, 136, 139, 169, 184, 200, 202

Educação Tecnológica 37

Ensino de Biologia 11, 13

Ensino de Ciências 16, 169, 179, 192, 193, 194, 202, 203, 204, 205, 216, 237

Ensino de química 11, 103, 113

Ensino Fundamental 10, 23, 24, 31, 39, 93, 95, 113, 163, 181, 183, 184, 185, 190, 196, 197, 202, 203, 204, 205, 213

Ensino Superior 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 35, 41, 83, 106, 196, 204, 237

Escola 10, 11, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 67, 70, 73, 76, 79, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 113, 119, 120, 129, 130, 133, 134, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 168, 171, 176, 178, 182, 183, 184, 188, 189, 196, 213, 214

Estado do Conhecimento 192, 194, 201

Expectativas 12, 115, 116, 128, 178

## F

Formação de Professores 11, 13, 11, 14, 16, 35, 36, 68, 80, 105, 154, 155, 158, 161, 163, 182, 183, 190, 191, 192, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 212, 237, 238

Formação Docente 35, 36, 59, 60, 70, 80, 160, 181, 182, 186

Formação Profissional 10, 23, 35, 60, 63, 66, 67, 69, 158

## H

História e Memória 12, 154

## I

Identidade 28, 32, 33, 54, 62, 68, 70, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 97, 106, 138, 155, 158, 161, 164, 165

IFRJ 59, 60, 62, 69

Improvement 218

Infância 70, 71, 72, 99, 100, 129, 130, 132, 136, 138, 140, 151, 166

Information Literacy 13, 218, 219, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 235, 236

Internet 11, 103, 104, 106, 170, 171, 218

## **J**

Jogos 30, 71, 94, 96, 97, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 171

## **L**

Leitura 9, 11, 14, 71, 73, 74, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 192, 193, 194, 197, 200

Lideranças 10, 49, 51, 54

Literatura 1, 3, 13, 14, 70, 78, 86, 95, 166, 218

Lúdico 80, 81, 82, 83, 84, 99

## **M**

Mapa de Conceitos 11, 13, 14, 15, 16

Mapeamento 13, 192, 194, 195, 200

Modelos de Aprendizagem 11, 13

## **O**

Olimpíada Parintinense de Matemática (OPM) 167, 168, 170, 179

Ouro Preto do Oeste/RO 154, 155, 156

## **P**

Pedagogia 9, 35, 47, 62, 63, 67, 68, 81, 82, 83, 88, 92, 101, 113, 129, 130, 135, 139, 154, 158, 163, 213, 214, 237

Perfil 10, 12, 3, 37, 38, 44, 45, 82, 115, 116, 118, 128, 161, 165, 196, 202

Permanência e Êxito 10, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 46

Pesquisa 9, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 34, 38, 40, 41, 43, 50, 60, 63, 68, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 94, 95, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 115, 116, 118, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 138, 139, 152, 154, 155, 156, 163, 164, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 177, 179, 181, 183, 186, 187, 190, 192, 194, 197, 200, 206, 207, 208, 212, 213, 216, 217, 237, 238

Poesia 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112

Políticas Públicas Educacionais 1, 2, 3

Processo Ensino-Aprendizagem 49, 55

Processo Pedagógico 85, 86, 91

PROEJA 42, 43, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 69

Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) 11, 14

Programa Saúde na Escola 141, 142, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153

Promoção de Saúde 141, 144, 148, 149, 150

## **R**

Relações Interpessoais 11, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101

Representações Sociais 181, 185, 188, 189, 190, 191

Residência Pedagógica 12, 181, 184, 185, 186, 189, 191

## **S**

Saberes Docentes 59, 61, 68, 69

Sala de aula 9, 11, 13, 16, 26, 30, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 61, 69, 73, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 104, 105, 106, 113, 161, 166, 171, 177, 189, 190, 193, 201

Skills Development 218, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

## **T**

Teoria da argumentação 181

# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

## 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

## 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 